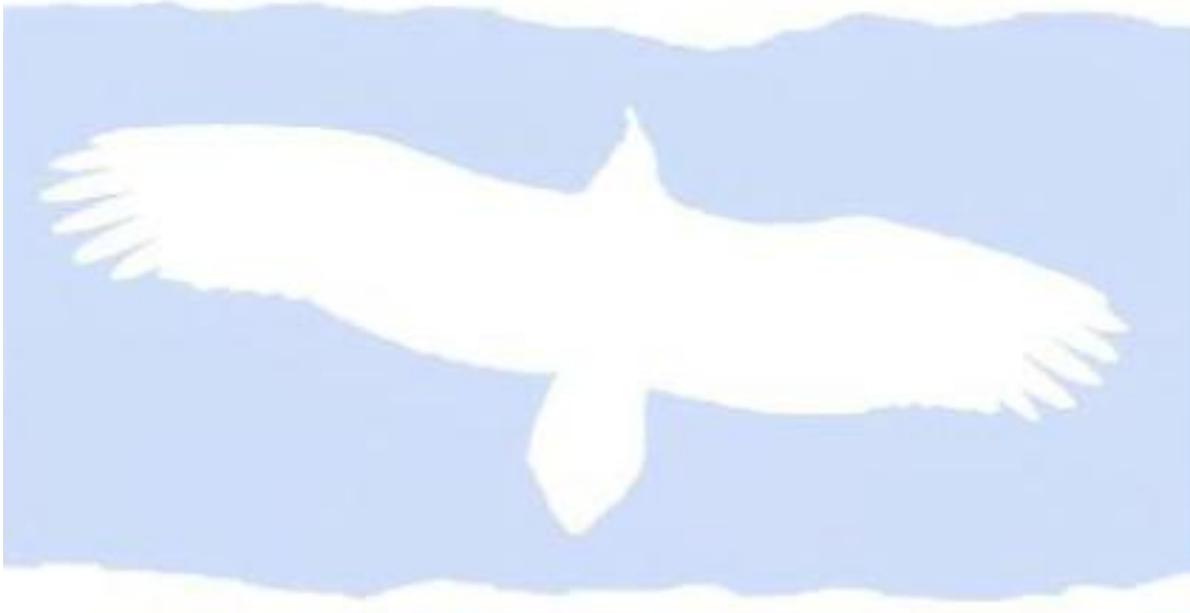




Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco



Relatório de Actividades 2012

Um projecto



Com o apoio



CONTINENTE



Ficha Técnica:

Redacção:

Beatriz Azorin e Samuel Infante

Fotografia: Arquivo Quercus

Edição: QUERCUS A.N.C.N. - Castelo Branco, Janeiro 2013

CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

Quinta da Sra. de Mércules 6000 Castelo Branco – Portugal

Tel. (00351) 272339900 extensão (4437) Fax. (00351) 272339901

Telemóvel: 963957669

<http://www.quercus.pt/projectos/centros-fauna-selvagem>

QUERCUS – A.N.C.N. – Castelo Branco

R. Dr. João Frade Correia, Lote 7, Loja direita, fracção B, 6000-352 Castelo Branco

Tel./Fax.: (00351) 272324272 ceras.quercus@gmail.com



Agradecimentos

Este relatório reflecte o trabalho, dedicação e entusiasmo de voluntários e estagiários, sem o esforço dos quais seria impossível continuar este projeto. De entre os muitos colaboradores destacamos alguns dos mais assíduos: Sandra Vieira, Rui Ribeiro, Sofia Proença, Andreia Bárbara, Raquel Marques, Rocio Gonzalez, João Magalhães, Flávio Santos, Vânia Margarida, Natália Garcia, Isabel Guedes, Ricardo Gomes, Laura Frederico, Miguel Sampaio, Irene Barajas, entre muitos outros.

Deixamos também uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através da entrega dos animais, do apadrinhamento de animais ou donativos; às empresas e entidades como a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Incentivos Outdoor, Continente, Vetbeirão Serviços Veterinários, consultório veterinário Vetgranja, SEPNA_GNR e outros, cujo apoio foi fundamental para o bom funcionamento do Centro.

A todos os que contribuíram para este projecto, um grande bem-haja.

Resumo

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projecto do núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) e de outros mecenas, e tem como principal objectivo recuperar animais selvagens debilitados e devolvê-los ao meio natural. O CERAS também colabora com vários projetos nacionais na receção de cadáveres para estudos, necropsia e colheita de amostras. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária. O CERAS tem as suas instalações na ESACB e funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários.

Em 2012 o CERAS recebeu cento e sessenta e três animais. A maior afluência de animais ocorreu nos meses Maio, Junho, Julho e Agosto. Os animais que deram entrada no CERAS eram provenientes na sua maioria dos distritos de Castelo Branco (77%) e Portalegre (13%).

As entidades que entregaram o maior número de animais foram o SEPNA (31%), os particulares (29%), a Quercus (21%), o ICNF- (12%), e a empresa Incentivos Outdoor (4%).



As aves constituíram a grande maioria dos animais que deram entrada (85%), das quais se destacaram as rapinas diurnas ou accipritiformes (37%, das quais, 32% são necrófagas), seguidas das rapinas nocturnas ou strigiformes (17%). No que diz respeito a espécies com estatuto de ameaçadas do Portugal continental (CR, EN, VU) verificou-se uma diminuição em relação ao ano anterior correspondendo a 8% dos animais entrados em 2012 com um total de 12 espécimes. As principais causas de entrada foram queda do ninho (19%), traumatismos diversos (32%), envenenamento (13%), electrocução (8%), juvenis desorientados (7%), cativo ilegal (6%). Desconhecemos a causa de entrada de 9% dos animais que deram entrada no CERAS. Em 2012 verificou-se uma taxa de recuperação de 50%, o que significa uma ligeira diminuição em relação a anos anteriores, 40% dos animais morreram no CERAS (eutanásia 36%, outra causa de morte 64%), 8% dos animais ficaram irrecuperáveis, sendo 7% transferidos para outros Centros.

Foram desenvolvidas diversas acções de educação ambiental, acções de sensibilização ambiental e workshops que envolveram essencialmente a população da região de Castelo Branco. O CERAS colaborou ainda com diversos projectos de investigação, sobretudo relacionados com a conservação da Natureza.



Índice

1. Introdução	6
2. Instalações	6
3. Recursos humanos	7
4. Áreas de acção	8
4.1. Recuperação de animais	11
4.1.1. Evolução anual do número de entradas	12
4.1.2. Número de entradas ao longo do ano	12
4.1.3. Origem geográfica dos animais	14
4.1.4. Entidades que entregaram animais	14
4.1.5. Espécies entradas	14
4.1.6. Causas de entrada	17
4.1.7. Resultados da recuperação	19
4.2. Educação ambiental	20
4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos	21
4.4. Formação	22
4.5. Investigação	22
5. Bibliografia	27
Anexos	
Anexo I: Lista de espécies	30
Anexo II: Resumo recuperação por espécies	

1. Introdução

O presente relatório visa avaliar todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) em 2012.

O CERAS está em funcionamento desde 1999 e tem as suas instalações na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA). Actualmente é gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) e conta com o apoio da ESACB, do Continente, de particulares e de diversos mecenas da região. Funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários. O principal objectivo deste projecto é recuperar animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, maioritariamente relacionadas com a conservação da Natureza e que não interferem com o processo de recuperação dos animais, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária. É de destacar em 2012 o reconhecimento oficial do centro por parte de ICNF, integrando assim a Rede Nacional de Centros de Recuperação de Fauna (RNCRF), cumprindo com todos os requisitos necessários previstos na portaria 1112/2009.



Fig. 1: reconhecimento do ICNF



2. Instalações

As instalações do CERAS estão maioritariamente direcionadas para aves, dado que este é o grupo faunístico com mais registos. A Escola Superior Agrária permite a utilização de salas, laboratórios, materiais e outros recursos quando necessário.

Actualmente as principais infra-estruturas são:

- Enfermaria - sala para avaliação e tratamento veterinário dos animais. Está equipada com uma mesa de exploração, um frigorífico, um microondas, uma bancada com água corrente e um armário com medicamentos e material corrente de veterinária. Possui ainda outros materiais de apoio, como material de contenção, de manuseamento, de anilhagem e de recolha de amostras, microscópio.
- Internamento - sala com aquecimento, onde podem ser contidos animais em três caixas de grande dimensão e duas de pequena. Aqui são colocados animais que necessitam de isolamento ou restrição de movimentos, para tratamento ou observação.
- 4 câmaras de recuperação - pequenos compartimentos exteriores, construídos em cimento. Estas instalações permitem vigiar os animais, mantendo-os em situação de repouso. Destinam-se a animais que não necessitam de aquecimento, nem de tratamentos continuados e que já se alimentam sozinhos. Por vezes também são utilizados como internamento para animais de grande porte, como os grifos. Com capacidade para conter mamíferos;
- 4 câmaras de muda - compartimentos exteriores de média dimensão, revestidos a rede. Destinam-se a animais que não estejam imobilizados, que não necessitem de tratamentos e que se alimentem autonomamente, permitindo-lhes uma maior estimulação que as câmaras de recuperação e, em alguns casos iniciar o treino do voo;
- 4 túneis de voo - Instalações exteriores de grande dimensão, revestidas a rede. Destinados aos animais em fase final de recuperação, permite exercitar o voo e a caça em condições semelhantes às que encontram na Natureza;
- Biotério - compartimento destinado à produção de alimentação viva para os animais em recuperação. Em 2012 existiam 36 caixas de produção, cada uma com três fêmeas e um macho, 2 caixas de engorda e 2 caixas de reposição (machos e fêmeas). A possibilidade de fornecer alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de

caça dos animais e, ao fornecer uma alimentação mais parecida com a existente na Natureza melhorando assim as hipóteses de sobrevivência dos indivíduos;

- Arrecadação - divisão onde se encontram armazenados diversos materiais de manutenção e construção e ainda 5 arcas congeladoras (2 com alimentos congelados e 2 com cadáveres e amostras) e um frigorífico para guardar alimentos.
- Zona de lavagem e preparação alimentos

3. Recursos humanos

Dada a escassez de recursos e as exigências particulares do trabalho desenvolvido no centro, o voluntariado e estágios curriculares tem-se assumido como um dos princípios pilares para o bom funcionamento do CERAS. As funções atribuídas a cada voluntário dependem da sua disponibilidade, interesse e formação. Outro dos pilares de trabalho são os elementos do núcleo da Quercus Castelo Branco, os voluntários da ESA Castelo Branco, outros voluntários e no que diz respeito aos estágios em 2012 o CERAS recebeu 3 estagiários nomeadamente; através do programa europeu bolsas ARGO Global 1 estagiário, 1 estágio da Escola Secundária de Ponte de Lima e 1 estágio de curta duração de medico-veterinários em férias (CEMVF's).



Fig. 2 - Voluntários a realizarem tarefas de manutenção das instalações.

4. Áreas de acção

Para além da recuperação de animais selvagens, em 2012 o CERAS continuou a desenvolver actividades nas áreas de educação ambiental, formação e investigação.

Outra parte muito importante do trabalho desenvolvido foi a manutenção e melhoria das infra estruturas.

4.1. Recuperação de animais

O principal objectivo do CERAS consiste em recuperar animais selvagens, garantindo que são devolvidos à Natureza em condições que lhes permita sobreviver. Este processo passa por diferentes fases, mas deverá ser o mais breve possível, para assegurar a capacidade de sobrevivência dos espécimes.



Fig. 3 - Abutres em recuperação no CERAS

Quando um animal chega ao CERAS é-lhe atribuído um número de identificação e cria-se uma ficha de entrada, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida o animal é sujeito a uma avaliação e é-lhe prestado primeiros socorros.

Posteriormente define-se um tratamento, que deve atender à espécie, idade e estado fisiológico do indivíduo e adequar-se à sua resposta ao tratamento, pelo que este deve ser mantido sobre vigilância.



Fig. 4 - Animal em tratamento Fuinha (*Martes Foina*)

O processo de recuperação pode culminar em libertação, irrecuperável ou morte. Em caso de morte (eutanásia ou por outras causas) os indivíduos são sujeitos a necrópsia, para esclarecer a causa de morte, identificar patologias ou lesões e realizar colheita de amostras nos casos que se justifique. A eutanásia é praticada em animais irrecuperáveis que não vão ter qualidade de vida em cativeiro. Um animal é considerado irrecuperável quando não pode ser devolvido a natureza, vítima das lesões físicas ou comportamentais, mas vai ter qualidade de vida em cativeiro. Normalmente os animais irrecuperáveis são transferidos para parques biológicos licenciados pelo ICNF e adaptados para receber estes espécimes, salvo algumas situações em que os animais irrecuperáveis permanecem no ceras com o objectivo de apoiar na recuperação de outros espécimes.

A libertação de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar, alimentar e comportar satisfatoriamente. Antes de serem libertadas todas as aves são marcadas por meio de anilhas metálicas CEMPA, para poderem ser identificadas em caso de recaptura. Actualmente são colocadas anilhas em PVC colorido, em Ciconiformes (*C nigra* e *C. Ciconia*) e Abutres (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*), que permitem identificar o animal à distância. Desde 2009 decorre um programa de marcação com marcas alares patagiais em abutres (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*). No âmbito

de algumas parcerias foram marcados também Abutres pretos com emissores de satélite PTT e Grifos com emissores solares de GSM

O local de libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo.



Fig. 5 - Marcação de um Grifo com marcas alares patagiais

4.1.1. Evolução anual do número de entradas

Em 2012 registaram-se 163 ingressos (37 dos quais deram entrada mortos), número similar ao ano anterior (Fig. 6).

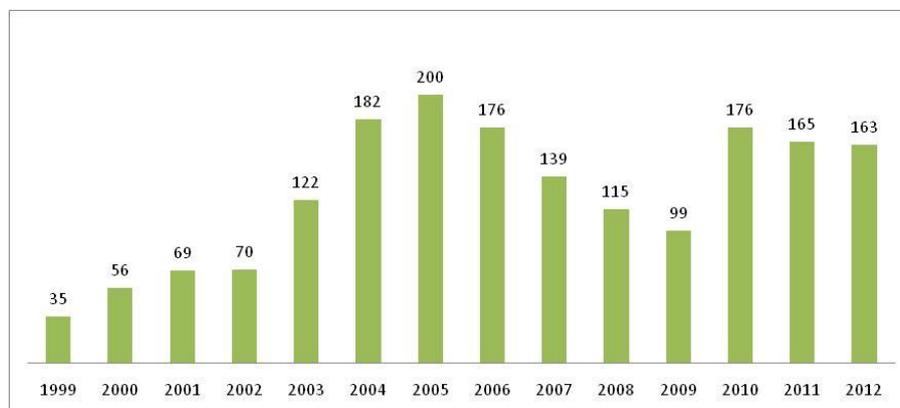


Fig. 6 - Número de animais ingressados, por ano.

4.1.2. Evolução do número de entradas ao longo do ano

Verifica-se um maior número de entradas de animais entre os meses de Maio, Junho, Julho e Agosto (Fig.7). Este pico de entradas nestes meses deve-se ao elevado número de entradas de crias e juvenis nesta altura do ano (principalmente no mês de Junho). O elevado número em Maio também corresponde a entrada de cadáveres para estudo, no âmbito do projecto LIFE “inovação contra envenenamentos” / PAP.

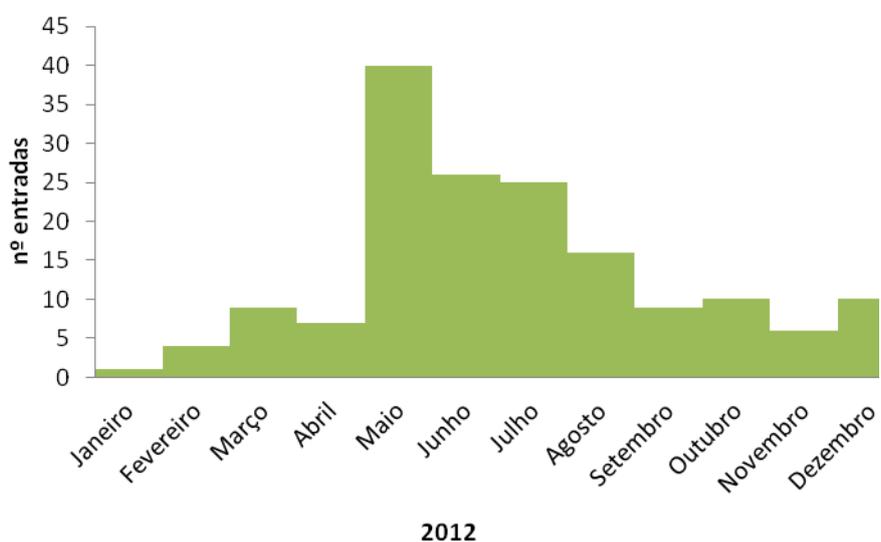


Fig. 7 - Número entradas ao longo de 2012.

4.1.3. Origem geográfica dos animais

A grande maioria dos animais que dão entrada no centro é oriunda do distrito de Castelo Branco (77%), existindo ainda uma percentagem significativa de animais provenientes do distrito de Portalegre (13%) e Santarém (5%). Cerca de (3%) das entradas são de origem desconhecida devido a falta de informação prestada no momento da entrega (Fig. 8). Dentro do distrito de Castelo Branco a maior parte dos animais provém do concelho homónimo (45%), sendo ainda de referir os concelhos do Idanha-a-Nova (28%) Vila Velha de Rodão (9%) Fundão e Covilhã.

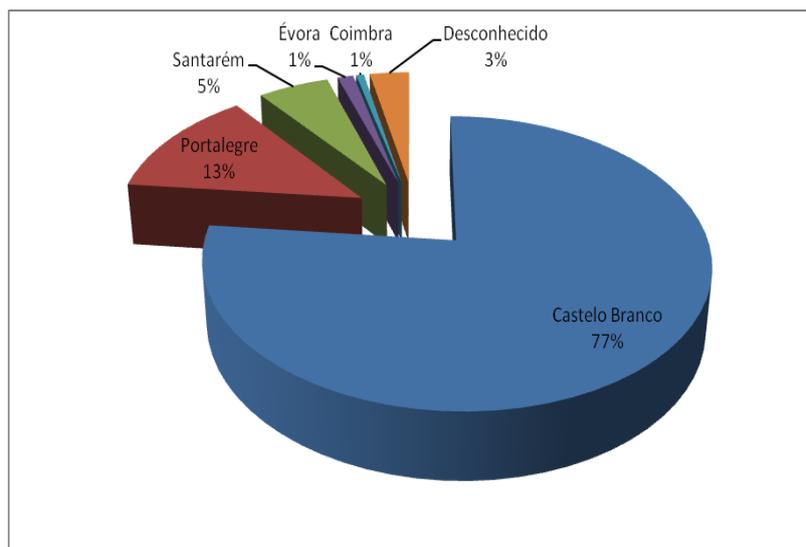


Fig. 8 - Origem geográfica dos animais por distrito de proveniência.

4.1.4. Entidades que entregaram animais

As maiorias dos animais que deram entrada no centro foram entregues pelo Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana -SEPNA (31%), seguido por particulares (29%), pelo CERAS / Quercus (21%) e ICNF-PNSSM (12%). Verifica-se, comparativamente a 2011, uma diminuição dos animais entregues pelo SEPNA, e um aumento dos entregues por particulares, CERAS/ Quercus e ICNF-PNSSM (Fig. 9). É de destacar a entrega de animais pela empresa Incentivos Outdoor de Vila Velha de Rodão (4%). Esta diminuição de entregas por parte do SEPNA pode ser motivada por cortes orçamentais. O aumento de entrega por parte de ICNB deve-se à proximidade do CERAS do parque natural, e a existência de animais em estado crítico que precisam intervenção urgente.

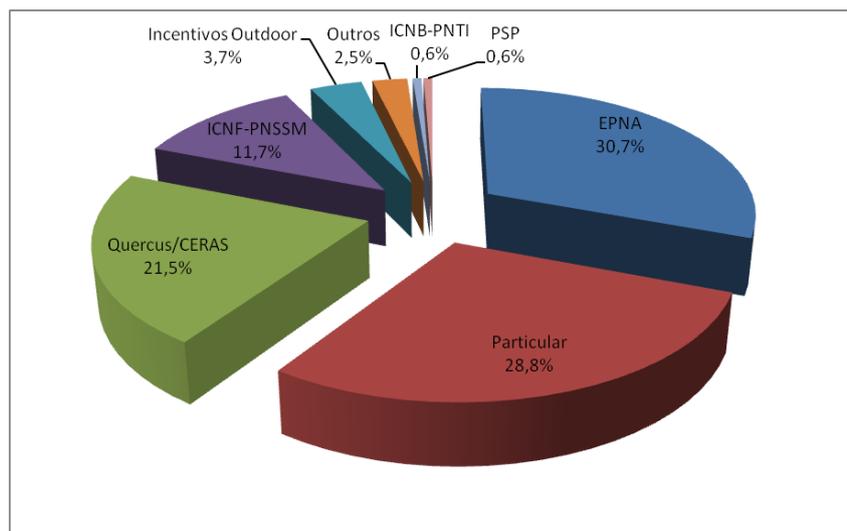


Fig.9 - Percentagem de animais entrados por entidade.

4.1.5. Espécies entradas

Em 2012 deram entrada no CERAS animais pertencentes a um total quarenta e três espécies animais distintas (Anexo I). Tal como aconteceu em anos anteriores a maioria pertence à classe das aves (85%), (Fig. 10), devido à facilidade da sua captura, quando debilitadas. Os restantes animais que entraram no CERAS pertencem à classe dos mamíferos (13%) e répteis e anfíbios (2%).

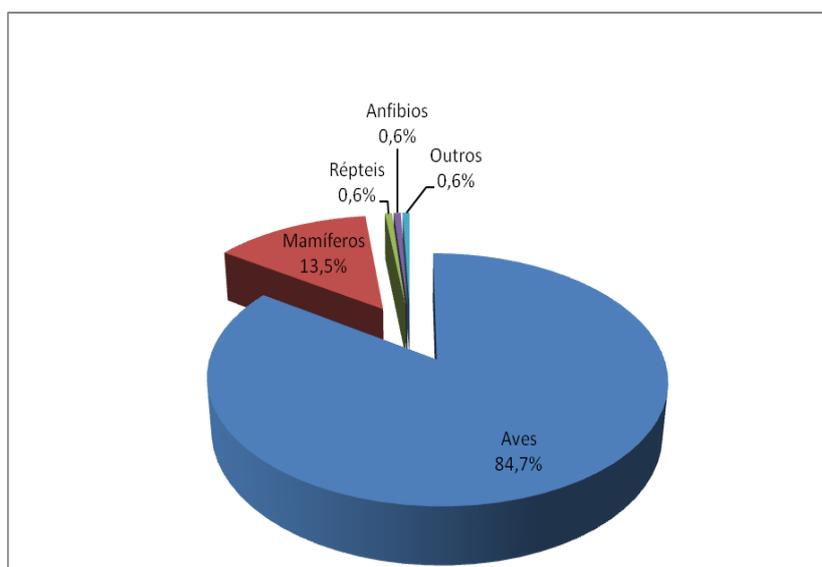


Fig. 10 - Percentagem de animais entrados por classe.



De entre as aves destacam-se, os Accipitriformes ou rapinas diurnas (37%), dentro dos quais se destacam as **espécies necrófagas (32%)**. Este valor está relacionado com a proximidade geográfica de várias colónias de abutres ao CERAS o que faz com que seja um dos principais grupos ingressados. Os passeriformes representaram (18%), os Strigiformes ou rapinas nocturnas (17.3%) e os Ciconiiformes (9.4%) (Fig. 11).

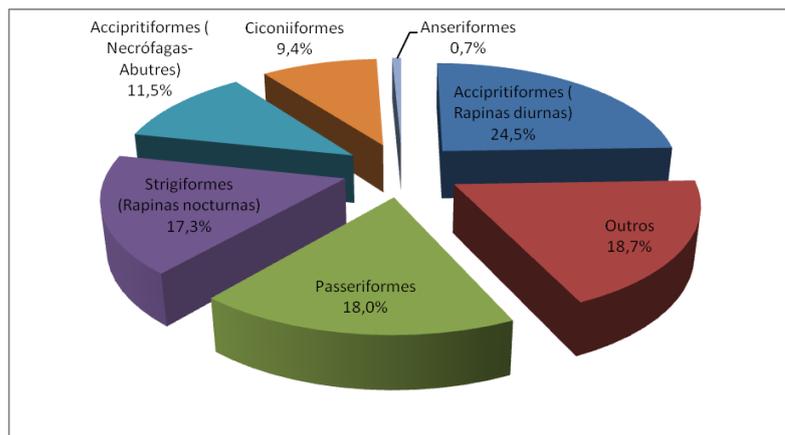


Fig 11 - Percentagem de aves entradas por ordem taxonómica.

Se considerarmos o número de entradas por espécie superior a 10 indivíduos, destacam-se o Grifo a Cegonha-branca, a Coruja do Mato. A raposa e o pombo comum dizem respeito a animais mortos com suspeita de veneno no âmbito do Life Inovação contra envenenamentos.

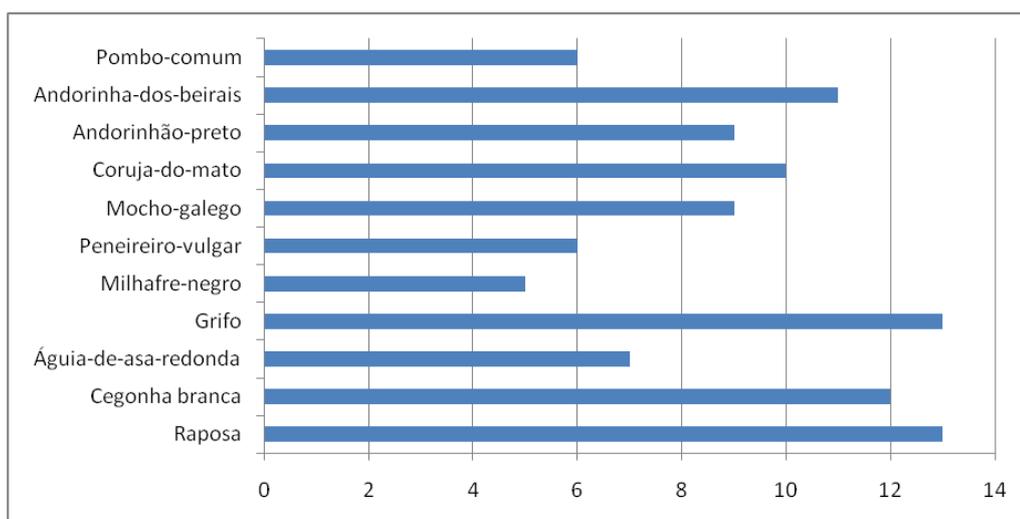


Fig 12 - Entradas por espécie com número superior a cinco indivíduos.

Dos animais que deram entrada no centro em 2012 destacam-se, do ponto de vista da conservação a receção de 12 (8%) indivíduos pertencentes a espécies ameaçadas, classificados como CR “ Criticamente em perigo”, EN “ ameaçado” e VU “ vulnerável” (Fig. 12), segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al*, 2005). Verifica-se uma diminuição em comparação com o ano de 2011. Dos restantes animais recebidos, a grande maioria pertence a espécies com o estatuto LC “pouco preocupante”, (72%), e 16% com estatuto “quase ameaçado” (NT). A devolução destes espécimes à Natureza pode não ser relevante para a preservação das respectivas espécies, no entanto, para além da questão legal e ética da recuperação destes animais, a informação obtida sobre as ameaças a fauna selvagem e a sua libertação constitui uma excelente ferramenta de conservação da natureza e educação ambiental.

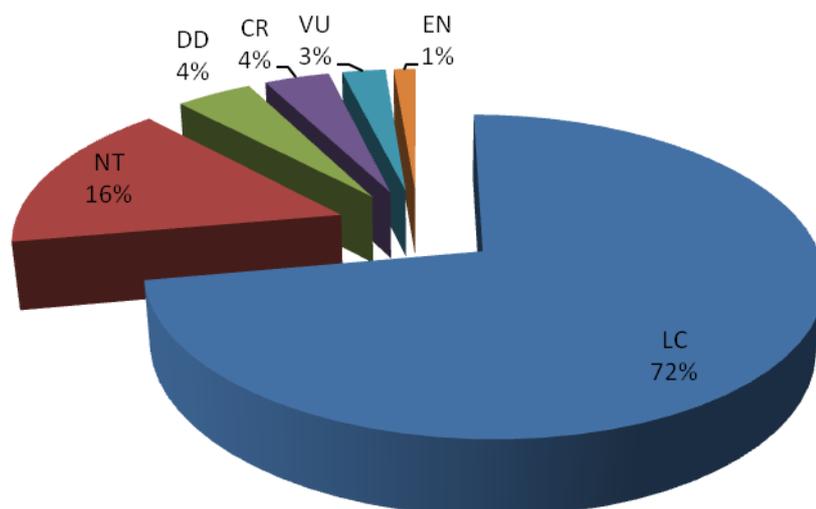


Fig. 13- Distribuição de animais ingressados por estatuto de conservação.
Legenda: VU - Vulnerável, NT - Quase ameaçado, LC - Pouco preocupante, CR - Criticamente em perigo, e DD - Informação insuficiente.

4.1.6. Principais causas de entrada

Em 2012 a principal causa de ingresso de animais no CERAS foram os traumatismos (32%, resultantes de colisões com cabos, atropelamentos e outros) em segundo lugar surgem as quedas do ninho (19%) seguida da suspeita de veneno (13%).



A electrocução (8%), juvenis desorientados (7%) e o cativo ilegal (6%). Em 2012 9% dos animais que deram entrada no CERAS foram de causa desconhecida (Fig. 14).

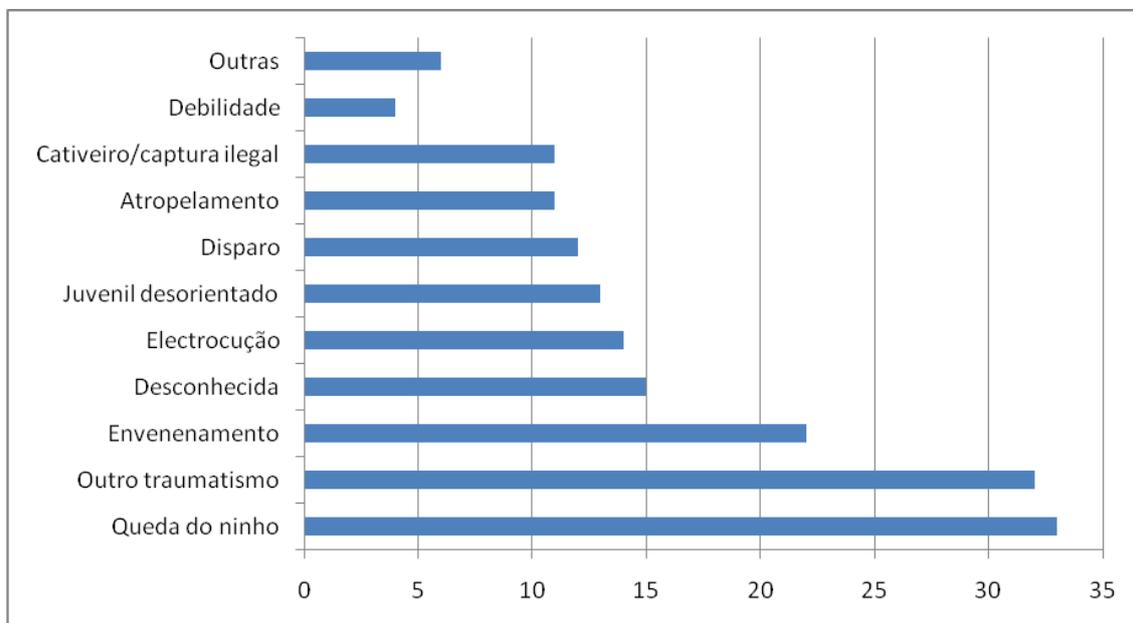


Fig. 14 - Principais causas de entrada em 2012-número de aves

- **Traumatismo**

Os traumatismos são resultantes de causas diferentes como podem ser atropelamentos, disparos, colisões contra cabos elétricos e colisões com janelas entre outros, destes resultam feridas e fracturas diversas ou lesões internas com maior ou menor gravidade. Ingressaram 46 casos, dos quais 6 mortos. A percentagem de animais que recuperado foi de 40%.

- **Queda do ninho**

É frequente as crias de aves caírem do ninho, antes de poderem voar convenientemente. Este acontecimento pode fazer parte do processo de aprendizagem de voo ou constituir um acidente, quando tal acontece em fases muito precoces do seu desenvolvimento. Em ambos os casos as aves deverão ser recolocadas no ninho, apenas caso não apresentem lesões, ou na sua proximidade, deixando-as ao cuidado dos progenitores. Se tal não for possível, as crias ficam no

CERAS até ganharem autonomia e só então são devolvidas a natureza. De forma a evitar o aparecimento de comportamentos anómalos o contacto de humanos com as crias tem de ser minimizado e favorecido, se possível, o contacto intra-específico. A taxa de libertação de crias foi de 64%.



Fig 15- crias de coruja das torres (*Tyto alba*) em estado crítico

- **Suspeita veneno:**

Os casos de suspeita de ingestão de produtos tóxicos são frequentes na fauna portuguesa, principalmente devido ao uso ilegal de produtos fitossanitários como iscos, motivado muitas vezes por supostos problemas como a predação. A maior parte dos animais afetados pelo veneno ingressam já cadáveres no CERAS para o seu estudo e confirmação toxicológica, principalmente no âmbito do Programa Antidoto Portugal e do projeto LIFE “Inovação contra o veneno”. Em 2012 foram recebidos 22 casos com suspeita de veneno (17 cadáveres e 5 supostos iscos). Não foram recebidos animais vivos. Confirmaram-se 5 resultados negativos, 14 positivos de diferentes compostos, e em 3 casos não foi possível realizar a colheita de amostras viáveis para análise.

- **Electrocução**

A electrocução ocorre quando uma ave utiliza as estruturas elétricas como local de descanso. Quando a ave contacta com 2 cabos diferentes, ou com cabo e apoio e se produz um arco voltaico que provoca a passagem da eletricidade pelo corpo do animal provocando lesões de diversa gravidade, que podem provocar até a morte direta. Ingressaram 14 casos de electrocução (12 mortos e 2 vivos). Dos vivos, um deles morreu pouco depois e o outro ficou irrecuperável.

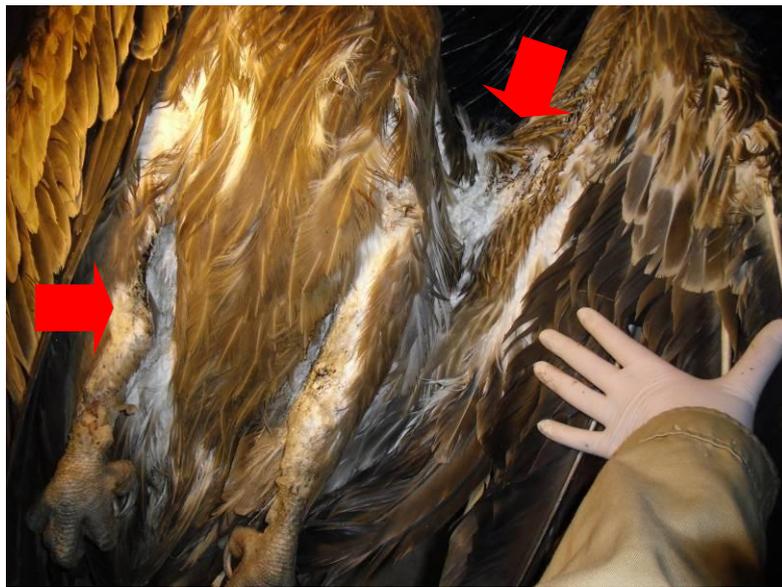


Fig- 16 Grifo electrocutado

- **Juvenil**

Acontece principalmente em cegonhas e abutres. São animais juvenis, nascidos no próprio ano, com pouca experiência em voar e a procurar alimento, e são encontrados apenas desorientados ou cansados. Por vezes apresentam também traumatismos (principalmente colisão contra estruturas por inexperiência no voo). Normalmente, após alguns dias no CERAS, recuperam e podem ser devolvidos novamente à natureza. Ingressaram 13 casos vivos (8 deles Grifos). A taxa de libertação foi 77 %.

- **Cativeiro ilegal**

Na maioria das vezes as crias são pilhadas no ninho, ou quando são encontrados animais feridos, as pessoas ficam com eles em casa. A recuperação destes animais

inclui aspetos tanto físicos como de socialização tornando-a longa e complicada, ficando muitos deles irrecuperáveis devido a socialização com a espécie humana. Ingressaram 11 casos, com uma taxa de recuperação de 37 %, ficaram 36% irrecuperáveis, 9 % morreram no centro e 18 % continuam em recuperação.

- **Debilidade**

Alguns animais dão entrada no CERAS por debilidade, associados a subnutrição e desidratação. Estas situações verificam-se, em especial com animais jovens, nos períodos de dispersão e migração (final do Verão e Outono) e afetam algumas espécies em particular, como os Grifos. A taxa de devolução a natureza de animais recuperados de debilidade foi de 25%, uma vez que a maioria chegou ao CERAS num estado muito crítico.

4.1.7. Resultados da recuperação

Transitaram 2% dos animais de 2012 para 2013, ainda em processo de recuperação. Dos restantes animais, 58% foram recuperados com sucesso e libertados, 29% morreram (excluindo os 18 animais eutanasiados). Ficaram irrecuperáveis 8% dos animais sendo 7% transferidos para outro Centro (Fig. 17).

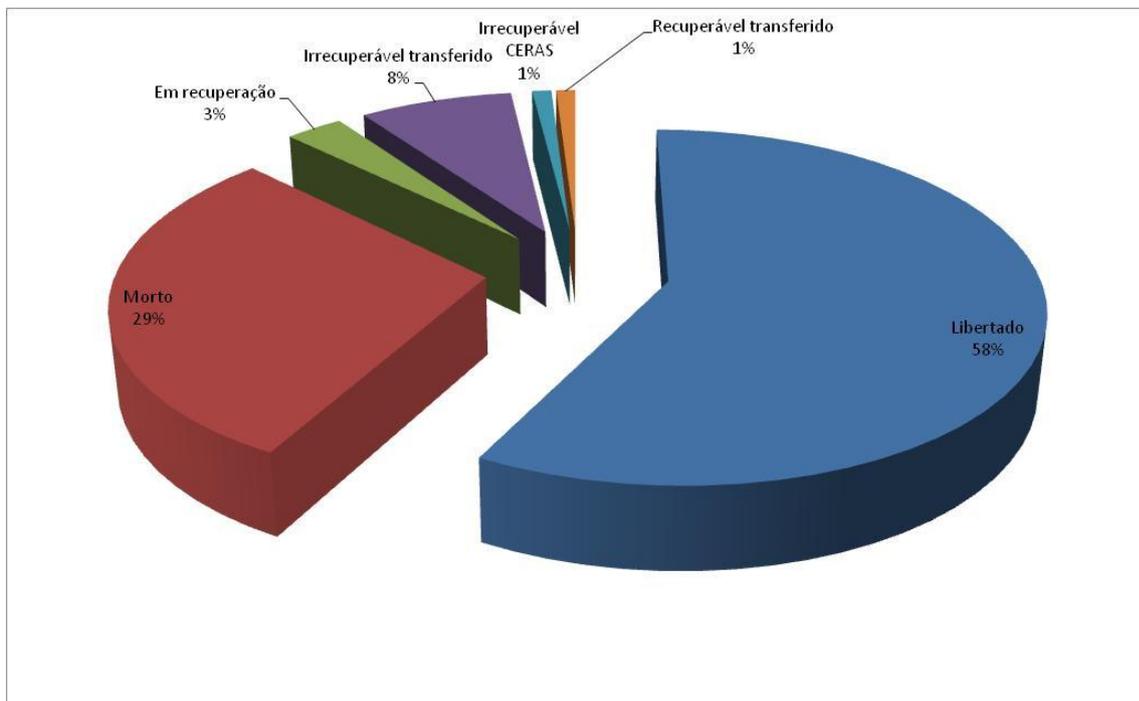


Fig. 17 -Resultados da recuperação, excluindo animais que entraram mortos e eutanasiados.

4.2. Educação ambiental

Foram desenvolvidas diversas ações com o objectivo de sensibilizar e consciencializar a população para a Conservação da Natureza.

Destacamos 18 devoluções à natureza de animais recuperados no CERAS, que envolveram diretamente 300 participantes, aproveitando a ocasião para alertar para a importância da fauna da região e as suas ameaças. O procedimento normal do CERAS é contactar a pessoa que entregou o animal no centro de forma a ser informado da evolução do animal, e convidá-la a assistir a sua devolução à natureza. Outras atividades realizadas foram comunicações em escolas, palestras para cursos de ambiente e exibição da exposição itinerante do CERAS .



Fig. 18 - Acção de educação ambiental, com libertação de um Grifo

4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos

Dada a escassez de recursos, a manutenção do CERAS reveste-se de particular importância. Diariamente é necessário assegurar a alimentação, limpeza, vigilância e tratamento dos animais. Semanalmente procede-se à limpeza das instalações, nomeadamente do biotério. Frequentemente é necessário proceder a reparações e melhoramentos das estruturas existentes. Em 2012 iniciou-se a construção de uma instalação para recuperação de aves de pequeno porte e realizaram-se obras no biotério. Este trabalho, em grande parte é assegurado pela participação de voluntários, o que permite a manutenção e melhoria das condições de funcionamento do CERAS a custos reduzidos. De forma a assegurar a sustentabilidade económica do centro têm-se procurado formas de financiamento alternativas para além do financiamento dos actuais mecenas, nomeadamente a donativos em géneros, o estabelecimento de protocolos de colaboração com diversas empresas o apadrinhamento dos animais em recuperação, e donativos em dinheiro, apoios recebidos tanto por particulares como por empresas. As actividades do CERAS foram divulgadas em diversos órgãos de comunicação social, de âmbito regional (Canal de Televisão BeiraTV, Jornais Gazeta do Interior, Reconquista) e nacional (Jornais Diário de Notícias e Público, Jornal Quercus ambiente, RTP, SIC). Além disso o trabalho foi divulgado junto dos alunos da ESA e das entidades que entregaram animais ou que participaram nas libertações.



Fig. 19- biotério remodelado após as obras de melhoria



4.4 FORMAÇÃO

Durante o ano 2012 foram organizadas 3 ações de formação, com o objectivo de formar profissionais no âmbito da recuperação de fauna selvagem, e simultaneamente conseguir financiamento económico extra para um melhor funcionamento do CERAS .As ações foram nomeadamente:

- I e II Jornadas de Emergências em Fauna Selvagem (Março e Outubro, Castelo Branco), 80 participantes, principalmente alunos dos cursos de medicina veterinária e enfermagem veterinária.
- Formação a agentes do SEPNA, ICNB e Incentivos Outdoor: formação gratuita em manipulação de fauna silvestre. 40 participantes.

Outro tipo de formação contínua é realizado de forma a qualificar os estagiários e voluntários no centro. Estas ações de diferente duração ocorrem ao longo do ano, em 2012 destacamos:

- Voluntários permanentes: principalmente do núcleo de Castelo Branco da Quercus e alunos da Escola Superior Agraria de Castelo Branco, 10 participantes.
- Voluntários pontuais: dão apoio em atividades pontuais, ou durante curtos períodos de tempo, 15 participantes.
- Programa europeu “ Bolsa ARGO Global” da FCYT: 5 meses de duração, 1 licenciado em medicina veterinária.
- Estágio da Escola Secundária de Ponte de Lima (Curso profissional de técnico de gestão do ambiente): 1 aluno durante 3 meses .
- Estágios curtos médico-veterinários em férias (CEMVF´s) da Associação nacional de Estudantes de medicina Veterinária (ANEMVet): 1 participante durante 15 dias.



Fig. 20- Aula prática durante as I Jornadas de Emergências em Fauna Selvagem

4.5. Investigação

Procurando contribuir para a investigação aplicada à conservação da Natureza, o CERAS tem participado em diversos projectos. Em 2012 o CERAS colaborou nos seguintes projectos:

- **“Projecto Linhas eléctricas e Aves ”** - Resultante de um protocolo entre a Quercus, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), o ICNB e a EDP- Energias de Portugal onde se pretende avaliar o impacto das linhas de transporte de energia eléctricas na avifauna, ao nível da mortalidade, em Portugal e implementar soluções construtivas e de minimização de impactos. Em 2012 foram realizadas no CERAS 3 necrópsias no âmbito deste projeto para determinar a causa de morte (electrocução ou colisão com linhas). Das necropsias realizadas duas foram inconclusivas.

- **Programa Antídoto Portugal** - O PAP, promovido pela Quercus, Grupo Lobo, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), Liga para a Protecção da Natureza (LPN), ICNB e Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI), pretende conhecer e combater o uso ilegal de venenos em Portugal. O CERAS tem participado, ao nível da identificação, necrópsia e recolha de amostras de animais com suspeita



de envenenamento, para posterior despiste laboratorial dos tóxicos, assim como na compilação dos dados referentes aos animais que dão entrada para recuperação com suspeitas de envenenamento.

-Projecto LIFE 09 NAT/ES/000533 “Acções inovadoras contra o uso ilegal de venenos em áreas piloto mediterrâneas da União Europeia”

O Projecto LIFE “Inovação contra envenenamentos” visa avaliar e divulgar a eficiência de acções inovadoras contra o uso ilegal de iscos envenenados. Este projecto está a ser implementado em oito áreas piloto na Andaluzia, Grécia continental, Creta e Portugal. Em Castelo Branco, as acções desenvolvem-se no Parque Natural do Tejo Internacional, Erges e Ponsul. Este projecto está enquadrado no âmbito de actuação do Programa Antídoto e irá contribuir significativamente para a implementação da estratégia nacional de combate ao uso ilegal de venenos. Em 2012 deram entrada no CERAS 22 casos no âmbito do Programa Antídoto Portugal (21 dos quais foram encontrados pela equipa canina europeia para deteção de venenos, no âmbito do projeto LIFE), no âmbito do qual foi realizada necrópsia e enviadas amostras para análise ao laboratório de toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Os resultados das análises resultaram em 5 casos negativos para a presença de venenos e 14 positivos (destacando-se o composto metiocarbe e a estriquinina). Em 3 casos não foi possível recolher amostras devido ao avançado estado de degradação do cadáver.

-Colecção de Referência de Ossos do Laboratório de Arqueo-zoologia do Instituto Português de Arqueologia (IGESPAR) -

Este instituto está a estabelecer uma colecção de referência dos ossos de vertebrados autóctones de Portugal. O CERAS tem colaborado ao nível de recolha, identificação, sexagem e envio de cadáveres, para esta entidade.

- Necrópsias no CERAS

Foram realizadas 66 necrópsias, tanto de animais que deram entrada mortos, como de animais mortos no CERAS, quer durante a estadia quer eutanasiados. Os animais necropsiados foram 20 mamíferos e 46 aves. Foram recolhidas diferentes amostras sempre que necessário (parasitologia, genética, toxicologia, etc). Foi realizado um registo fotográfico de todos os achados macroscópicos e actualizada

uma base de dados (criada em 2010) tipo atlas fotográfico. Em 30 % dos casos foi diagnosticado suspeita de veneno, em 27% não foi possível identificar a causa de morte, 23% foi traumatismo, 9% electrocução, 6 % subnutrição, 3% doença infecciosa e 2% morreram por outras causas (fig. 21).

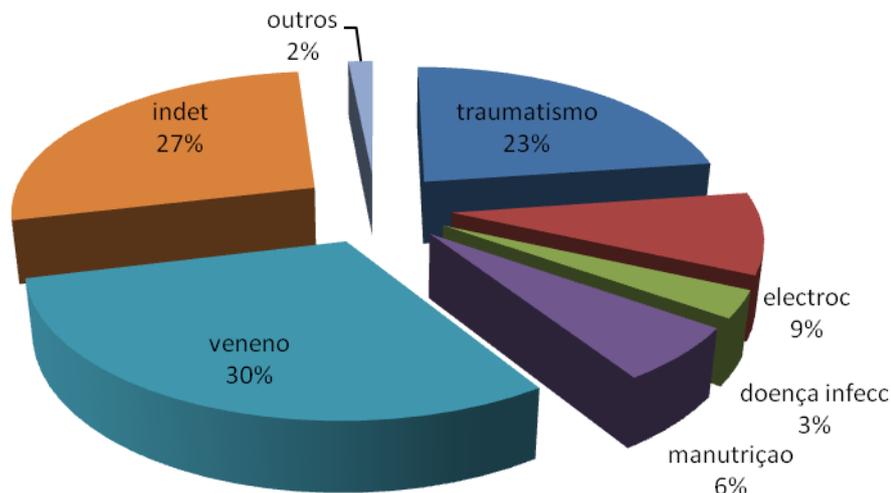


Fig.21- Diagnóstico da causa de morte na necrópsia

Aves necrófagas

- Banco de amostras: Neste âmbito, em 2012 prosseguiu a recolha de amostras de sangue de aves necrófagas. Foram realizadas diversas análises nomeadamente microhematocrito e proteínas totais. Foram feitos esfregaços para contagem de leucócitos e pesquisa de hemoparasitas. Foi conservado soro com o objectivo de obter um banco de soro destas espécies de forma a poderem ser utilizados em futuros estudos de despiste de doenças. O projecto pretende ter continuidade em 2014.

- Deu-se continuidade ao protocolo de colaboração estabelecido com o LNIV em 2011 para pesquisa em aves necrófagas e mamíferos carnívoros de *Mycobacterium sp.* e *Coxiella sp.*, para estudar a influência destas espécies na sua eventual transmissão. Foram enviadas para análise 19 amostras de Grifo.

- Durante o ano de 2012 foi dada continuidade à colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade Autónoma de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps*



fulvus). Foram disponibilizadas amostras de sangue, penas e órgãos, tendo sido enviadas 27 amostras de Grifo.

- Colaboração com o curso de Enfermagem Veterinária da Escola Superior Agrária de Castelo Branco

Prosseguiu a colaboração com o departamento de Parasitologia da ESA, no curso de Enfermagem veterinária, onde foram promovidas visitas ao CERAS para recolha de amostras em animais vivos e posterior processamento no laboratório, e realizadas diversas comunicações no âmbito da medicina de fauna selvagem.

- Micro reserva de S. Vicente

No âmbito deste projecto nacional das micro reservas foi dado apoio veterinário a uma colónia de Penereiro-das-torres (*Falco naumanni*) em S. Vicente no distrito de Elvas. Foi efectuado o controlo veterinário na colónia com observação das crias na altura da anilhagem.

- Projecto “Conservação da Cegonha Preta no Vale do rio Tejo”

Em 2012 deu-se continuidade ao controlo das crias cegonha preta presentes no PNTI, realizando-se o controlo veterinário e recolha de amostras. Foram realizados esfregaços, e obtidos o valor de hematócrito e proteínas totais. Foi também recolhido e preservado soro para estudos futuros. Procedeu-se a análise dos esfregaços na busca de hemoparasitas. Toda a informação foi tratada e elaborado um artigo que se encontra à espera de publicação em 2013.

- Projecto Abutre-preto

Em 2012 continuou-se com o controlo da população de abutre nidificante em Portugal, no PNTI. A única cria nascida este ano morreu apenas com algumas semanas de vida e foi levada para o centro para a sua análise.

5. Bibliografia

Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis



2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Dias, C. e Infante, S. 2003. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório técnico. Resultados de 2002. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Silva, R. 2001. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de 1999-00. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. 2004. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório técnico de 2003. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Martins, M. 2005. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório técnico de 2004. Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2006. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2007. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. Relatório interno

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2008. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2007. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2009. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2008. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2010. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2009. Castelo Branco. Relatório interno.



Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2011. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2010.** Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2012. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2011.** Castelo Branco. Relatório interno.



ANEXOS

Anexo I: Animais que deram entrada no CERAS, por classe taxonómica.

Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
Carnivora		
<i>Martes foina</i>	Fuinha	1
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	13
<i>Lutra lutra</i>	Lontra	2
Logomorpha		
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	2
Insectivora		
<i>Talpa occidentalis</i>	Topeira-ibérica	1
Testudines		
<i>Mauremys leprosa</i>	Cagado-mediterrânico	1
Anura		
<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	1
Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
Ciconiformes		
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha branca	12
<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-preta	1
Anseriformes		
<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato real	1
Falconiformes		
<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	7
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	1
<i>Hieraetus pennatus</i>	Águia-calçada	4
<i>Hieraetus fasciatus</i>	Águia-de-Bonelli	2
<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-negro	3
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	13



<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	3
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-negro	5
<i>Milvus milvus</i>	Milhafre-real	3
<i>Falco naumanni</i>	Penereiro-das-torres	1
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro-vulgar	6
<i>Elanus caeruelus</i>	Penereiro-cincento	1
<i>Falco subbuteo</i>	Ógea	1
Charadriiformes		
<i>Larus ridibundus</i>	Guincho-comum	1
<i>Larus fuscus</i>	Gaivita-de-asa-escura	1
<i>Burhinus oedicephalus</i>	Alacarcão	1
Strigiformes		
<i>Asio otus</i>	Bufo-pequeno	1
<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	4
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	9
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	10
Apodiformes		
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	9
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	1
Passeriformes		
<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão	3
<i>Delichon urbica</i>	Andorinha-dos-beirais	11
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-das-chaminés	3
<i>Silvia melanocephala</i>	Totinegra-de-cabeça-preta	2
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	1
<i>Motacilla alba</i>	Alveola	1
<i>Turdus merula</i>	Melro	1
Columbiformes		
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	2
<i>Columba livia</i>	Pombo-comum	6
Coraciformes		
<i>Upupa epops</i>	Poupa	3
Piciformes		
<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado-grande	1



Classe	Espécie	Ingressos (Valor total)	Ingressos vivos	Causas de ingresso	Destino	Entidades entregadoras
Aves	<i>Accipiter nisus</i>	3	3	Traumatismo: 2	Mortas no Centro: 2	SEPNA: 2
				Cativeiro: 1	Irrecuperável: 1	Particular: 1
	<i>Apus apus</i>			Queda do ninho: 8	Mortas no Centro: 2	Particular: 9
				Desconhecida: 1	Libertadas: 6	
	<i>Apus pallidus</i>	1	1	Queda do ninho: 1	Libertado: 1	
	<i>Aegypius monachus</i>	3	0	Electrocução: 2		ICNF: 1
				Desconhecida: 1		CERAS/Quercus: 2
	<i>Anas platyrhynchos</i>	1	1	Traumatismo: 1	Irrecuperável: 1	Particular: 1
	<i>Asio otus</i>	1	0	Desconhecida: 1		Outros: 1
	<i>Athene noctua</i>	9	7	Queda do ninho: 2	Libertado: 4	SEPNA: 5
				Debilidade: 1	Morto no Centro: 4	Particular: 2
				Desconhecida: 1		Quercus/ CERAS: 2
				Traumatismo: 5		
	<i>Bubo bubo</i>	4	4	Queda do ninho: 1	Libertados: 2	SEPNA: 2
				Debilidade: 1	Morto: 2	Particular: 1
				Traumatismo: 2		CERAS/Quercus: 1
	<i>Burrhinus oedicnemus</i>	1	1	Traumatismo: 1	Libertada: 1	ICNF: 1
	<i>Buteo buteo</i>	7	5	Supeita veneno: 1	Morto: 2	SEPNA: 5
				Electrocução: 2	Libertada: 2	ICNF: 1
				Traumatismo: 3		Outros: 1
				Queda do ninho: 1		
	<i>Carduelis chloris</i>	3	3	Cativeiro: 2	Libertados: 2	
				Queda do ninho: 1	Morto: 1	Particular: 3
	<i>Ciconia ciconia</i>	12	8	Electrocução: 2		
				Traumatismo: 6		CERAS/Quercus: 6
				Juvenil: 2	Libertadas: 4	SEPNA: 5
				Desconhecida: 2	Morta: 4	ICNF: 1
	<i>Ciconia nigra</i>	1	1	Outras: 1	Morta: 1	CERAS/Quercus: 1
	<i>Circaetus gallicus</i>	1	1	Disparo: 1	Libertado: 1	ICNF: 1
	<i>Columba livia</i>	6	3	Isco veneno: 3	Morto: 3	EPNA: 3
Debilidade: 1					PSP: 1	
Desconhecida: 2					Particular: 2	
<i>Delichon urbica</i>	11	11	Traumatismo: 1	Libertadas: 5	Particular: 11	
			Queda do ninho: 10	Morta: 6		
<i>Dendrocopos major</i>	1	1	Cativeiro: 1	Libertado: 1	Particular: 1	



<i>Elanus caeruleus</i>	1	1	Traumatismo: 1	Irrecuperável:1	ICNF:1
<i>Falco naumanni</i>	1	1	Outras:1	Libertado:1	Quercus/ CERAS: 1
<i>Falco subbuteo</i>	1	1	Traumatismo:1	Libertado:1	Particular: 1
					Particular: 2
				Irrecuprável: 2	CERAS/Quercus: 2
			Traumatismo: 4	Libertada: 2	ICNF: 2
<i>Falco tinnunculus</i>	6	6	Cativeiro: 2	Morto no Centro: 2	SEPNA: 1
<i>Fringilla coelebs</i>	1	1	cativeiro: 1	Libertdo:1	Particular: 1
			Juvenil: 8	Em recuperação: 1	EPNA:4
			Traumatismo: 2	Morto: 3	CERAS/Quercus: 3
<i>Gyps fulvus</i>	13	9	Electrocução: 3	Libertado: 5	Incentivos outdoor: 6
			Outras: 2		SEPNA: 1
			Traumatismo: 2	Libertadas: 2	Particular:1
<i>Hieraaetus pennatus</i>	4	4	Desconhecida: 2	Mortas:2	ICNF: 2
					EPNA:1
<i>Hieraetus fasciatus</i>	2		Electrocução:2		Quercus/ CERAS:1
			Queda do ninho: 2	Morta.1	Quercus/ CERAS: 1
<i>Hirundo rústica</i>	3	3	Desconhecida: 1	Libertada: 2	Particular: 2
<i>Larus fuscus</i>	1	1	Debilidade:1	Libertada.1	ICNF:1
<i>Larus ridibundus</i>	1	1	Outras.1	Libertad:1	particular: 1
				Libertado: 1	Quercus/ CERAS: 1
			Desconhecida: 1	Em recuperação: 1	ICNF: 2
<i>Milvus migrans</i>	5	5	Cativeiro: 4	Irrecuperável:3	SEPNA: 2
			Desconhecida: 1		ICNF: 2
<i>Milvus milvus</i>	3	1	Electrocução: 2	Libertado: 1	CERAS7 Quercus: 2
<i>Motacilla alba</i>	1	1	Queda do ninho: 1	Morto no Centro: 1	Particular: 1
			Queda do ninho: 2	Libertado: 1	Particular: 2
<i>Passer domesticus</i>	2	2		Morto no Centro: 1	
			Debilidade: 1	Morta: 2	Particular: 1
<i>Streptopelia decaocto</i>	2	2	Desconhecida:1		Quercus: 1
					SEPNA:2
				Irrecuperável: 1	ICNF: 3
			Traumatismo: 4	libertada: 7	Particular: 1
<i>Strix aluco</i>	10	10	Queda do ninho: 6	Morta: 2	Quercus / CERAS: 4
					SEPNA: 1
<i>Sylvia melanocephala</i>	2	2	Traumatismo: 2	Libertado: 2	Quercus/ CERAS: 1
<i>Turdus merula</i>	1	1	Juvenil desorientado: 1	Libertado: 1	Particular: 1
					ICNF: 1
				Libertado: 1	Quercus/ CERAS: 1
<i>Upupa epops</i>	3	3	Traumatismo: 3	Morto no Centro: 2	Particular: 1



						Particular:1
	<i>Lutra lutra</i>	2	0	Atropelamento: 2		Quercus/ CERAS: 1
	<i>Talpa occidentalis</i>	1	1	Ataque: 1	Morto: 1	CERAS / Quercus: 1
	<i>Martes foina</i>	1	1	Traumatismo : 1	Morta no Centro: 1	ICNF:1
	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	2	2	Doença infecciosa: 1	Libertadas: 1	Particular: 2
				Juvenil desorientado: 1	Morto: 1	
	<i>Vulpes vulpes</i>	13	1	Suspeita veneno:12	Morta no centro: 1	SEPNA: 11
Mamiferos				Atropelamento: 1		Outros: 2
Reptilia	<i>Mauremys leprosa</i>	1	1	Atroplamentos: 1	Morto: 1	Quercus / CERAS: 1
Anfibios	<i>Bufo bufo</i>	1	1	Traumatismo: 1	Libertado: 1	Quercus/ CERAS: 1